

# ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

## ARISTÓTELES

### *FÍSICA* III, 1-3

Tradução:  
Rafael Mello Barbosa  
CEFET/RJ

---

RESUMO: Tradução dos capítulos 1 a 3 do livro III da *Física* de Aristóteles

PALAVRAS-CHAVE: *Física*; Aristóteles; Movimento; Mudança.

KEY-WORDS: *Physics*; Aristotle; Movement; Change.

---

### Capítulo 1

200b12 Uma vez que a natureza é princípio de movimento e de mudança e que o nosso caminho de investigação é acerca da natureza, é preciso não descuidar do que é movimento, pois, tendo ignorado o movimento, necessariamente se (15) ignora a natureza. Após termos determinado acerca do movimento, devemos nos encaminhar do mesmo modo para o que dele procede. O movimento parece estar entre as coisas contínuas e o infinito manifesta-se primeiramente no contínuo. Por isso, muitas vezes acontece, àqueles que definem o contínuo, de fazer uso do infinito na sua definição, (20) sendo o contínuo divisível ao infinito. Além desses, considera-se que não pode haver movimento sem lugar, sem vazio e sem tempo.

Em razão destes itens, e por serem eles comuns e universais a tudo, fica evidente que devemos nos encarregar de cada um deles (pois o estudo sobre o que é próprio a cada

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

um deles é posterior àquele sobre o que (25) é comum a todos). Então, comecemos pelo movimento.

Por um lado, há, certamente, o que é apenas em ato e o que é em potência e em ato. Por outro lado, há um certo isto e uma quantidade ou uma qualidade ou igualmente às outras categorias do ente.

Do relativo a algo se diz por excesso e por falta, ou (30) por aquilo que pode agir e aquilo que pode ser afetado, e, em geral, pelo motor e pelo móvel. Pois o motor é motor do móvel, e o móvel é móvel desde o motor.

Não há qualquer movimento para além das coisas. Pois, ‘aquilo que muda’ muda sempre ou segundo a essência ou segundo a quantidade, ou segundo a qualidade, ou segundo o lugar, (35) de modo que, como dizemos, não há nada de comum em relação à mudança e ao movimento que não seja um isto, nem quantidade, nem (201a) qualidade ou alguma dentre as outras categorias. Assim, não haverá movimento nem mudança de nada para além das coisas ditas, visto que, certamente, nada há além delas.

Cada uma delas subsiste em tudo de duas maneiras, como um isto (pois, por um lado, há a forma dele mesmo, e, por outro lado, há a (5) privação), e segundo o qual (de um lado, branco, de outro, negro) e segundo o quanto (de um lado, perfeito, de outro, imperfeito). Igualmente, segundo o deslocamento, o para cima e o para baixo ou o leve e o pesado. Assim, há tantas espécies de movimento quantas são as do ente.

Tendo discernido conforme (10) o gênero de cada um, uns em ato (*entelekheia*), outros em potência, o movimento é o ato (*entelékheia*) do ente em potência enquanto tal, como a do alterável enquanto alterável, é alteração; a do que pode crescer e também a do seu contrário, do que pode definhar (pois não há nome comum para ambos), crescimento e definhamento; e a do gerável e corrompível, geração e (15) corrupção; e a do deslocável, deslocamento.

201a16 Que isto, então, é movimento, fica evidente pelo seguinte: pois quando o edificável, enquanto nós o dizemos ele mesmo, é ato (*entelekheia*), está sendo edificado e isto é a edificação. De igual modo com respeito à aprendizagem, à terapia medicinal, à revolução astral, ao salto, ao amadurecimento e ao envelhecimento.

Uma vez que algumas (20) destas coisas são tanto em potência quanto em ato (*entelekheia*), não simultaneamente ou não segundo o mesmo, mas como o que é, por um lado, quente em potência e, por outro, frio em ato (*entelekheia*), muitas coisas, ao mesmo tempo, agirão e serão afetadas por outras. Com efeito, tudo terá

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

simultaneamente o poder de agir e de ser afetado. E assim, também o naturalmente movente é móvel, pois tudo o que é de tal qualidade move sendo também (25) ele mesmo movido. Então, parece a alguns que todo movente é movido, mas, certamente, isso não é desta maneira, como posteriormente ficará evidente por outros argumentos (pois há um movente que também é imóvel).

O movimento é o [ato] do ente em potência, quando em ato for atividade (*energê*), mas não enquanto ele mesmo, senão enquanto móvel.

Digo o ‘enquanto’ dessa maneira: o bronze é (30) em potência uma estátua, mas, certamente, o movimento não é o ato do bronze enquanto bronze. Pois, não são o mesmo o ser para o bronze e o ser algo móvel em potência, uma vez que se fossem o mesmo absolutamente e por definição, o movimento seria o ato do bronze enquanto bronze. Mas não são o mesmo, como já dissemos (isso fica evidente (35) com respeito aos contrários. Pois, por um lado, aquilo que pode curar-se (201b) é diferente daquilo que pode adoecer – visto que curar-se e adoecer seriam o mesmo – ainda que, por outro lado, o subjacente do curável e do adoecível, seja ele a umidade, seja o sangue, é um e o mesmo). Uma vez que estes não são o mesmo, assim como a cor não é o mesmo que o visível, (5) fica manifesto que o movimento é o ato do potencial, enquanto potencial.

Então, fica evidente que isto é o movimento e que o mover-se acontece quando o ato é enquanto tal, nem antes nem depois. É possível, com efeito, a cada um, tanto estar em atividade, quanto não estar. Por exemplo, o edificável: a atividade do edificável, enquanto edificável, é (10) a edificação (pois ou a atividade é a edificação ou o edifício, mas sendo já o edifício, não é mais edificável, o edificável é o que está sendo edificado. Então é necessário que a edificação seja atividade. A edificação é um movimento, e a mesma definição caberá aos outros (15) movimentos.

## Capítulo 2

201b16 O que foi dito está correto e isto é evidente a partir do que os outros disseram a respeito dele [movimento] e da dificuldade de determiná-lo de outro modo. E ninguém poderia pôr o movimento e a mudança em outro gênero; e evidentemente alguns (20) observam e consideram dizendo que o movimento é absolutamente diferente e desigual e o não ente. Desses nenhum é movido necessariamente, não seriam os que são diferentes, nem os que são desiguais nem os não entes, e não há mudança nem para estes nem destes mais do que os seus contrários. A causa de o colocarem junto a estes é

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

que o movimento (25) parece ser indeterminado e que os princípios da outra série [dos opostos] são indeterminados porque privativos, pois nenhum deles é nem um isto, nem uma qualidade, nem nenhuma das outras categorias.

O movimento parece ser indeterminado por que ele não é posto nem absolutamente como potência dos entes nem como atividade, uma vez que, nem (30) a quantidade possível é movida necessariamente nem a quantidade em atividade. O movimento parece ser uma certa atividade, mas incompleta. A causa é que o possível do qual é a atividade é incompleto. Por isso é difícil apreender o que ele [o movimento] é, pois é necessariamente posto ou como privação ou como potência ou como atividade absoluta, mas nenhum desses parece ser possível.

Resta, (202a) então, o modo como estávamos argumentando, [o movimento] é uma certa atividade, uma atividade da maneira como dissemos que é difícil de se ver, mas é possível.

O movente também é movido, assim como se diz, todo ente em potência é móvel, e do qual a imobilidade é repouso (pois naquilo em que (5) o movimento subsiste, a ausência de movimento é repouso). Pois exercer atividade sobre isso, enquanto é tal, é propriamente o mover; isto ele produz por contato e ao mesmo tempo ele é afetado. Por isso movimento é o ato do móvel, enquanto móvel, mas isso acontece por toque do motor, assim (10) também este é afetado simultaneamente. O movente sempre produzirá uma forma, seja um isto, ou uma qualidade ou uma quantidade, que será princípio e causa do movimento, quando move, como o homem em ato faz do homem em potência um homem.

### **Capítulo 3**

202a13 A aporia está clara; o que é o movimento no movido, pois o ato é disso e a partir do motor (15) e a atividade do motor não é outra, pois é preciso haver o ato de ambos. De um lado, o motor é por ser como potência, de outro lado, o movente é por ser como atividade, mas em sendo ativador do móvel. Assim como há uma mesma atividade para ambos, há o mesmo intervalo do um para o dois e do dois para o um, e o caminho para cima e o (20) para baixo. Esses são um, mas a definição deles não é una, e de maneira similar acerca do movente e do movido.

Há uma dificuldade lógica. Pois talvez seja necessário haver uma atividade do que pode agir e do que pode ser afetado, de um lado está a ação, do outro a afecção, de um lado a

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

obra e o fim do produto, do outro, o afeto. (25) Então assim ambos são movimentos, mas se são diferentes em que eles seriam? Com efeito, ou são ambos no paciente e no movido, ou a ação no agente e a afecção no paciente (caso seja preciso chamar esta de ação, o será como homonímia).

Mas certamente se isso, o movimento será no movido (pois o mesmo argumento é acerca do movente (30) e do movido), assim como ou todo movente será movido, ou tendo movimento não será movido. Se ambos são no movido e no paciente também a ação e a afecção, e tanto o ensinar quanto o aprender os dois serão no aprendiz.

Primeiramente, a atividade de cada um não subsiste a cada um, em segundo lugar é absurdo ser movido por dois movimentos de uma só vez, (35) pois irá haver duas alterações de uma única coisa e para uma única forma, mas isso é impossível. Então, haverá uma única atividade.

202b E é ilógico duas coisas diferentes em forma serem uma só e a mesma atividade (*enérgeia*). Se o ensinar e o aprender são o mesmo também o será a ação e a afecção, e o ensinar será a mesma coisa que aprender e o agir que o ser afetado, assim necessariamente o professor será aprendiz de tudo que ensina e o produtor afetado.

Ou então não é absurdo que a atividade de um seja em outro (pois o ensinar é a atividade daquele que pode ensinar, certamente é em algo, e não apartado, mas é algo em algo). Nem nada impede que a mesma atividade seja uma para duas coisas (não como o mesmo no ser, mas como (10) o ente em potência subsiste para o ativar). Nem é necessário ao professor aprender, mesmo se o que age também é afetado e que estes sejam o mesmo, certamente não o serão como a definição é dita uma com ‘isto que era ser’, assim como roupa e veste, mas como o caminho de Tebas para Atenas e de Atenas para Tebas, como foi dito anteriormente. Com efeito, (15) as mesmas [características] não subsistem a todas as coisas que são de um mesmo modo, mas apenas aquelas cujo ser é o mesmo. Mas não de fato, nem se o ensinar fosse o mesmo que o aprender e o aprender que o ensinar, assim como nem se houvesse um intervalo entre coisas separadas onde o ser separado daqui para lá e de lá para aqui são o mesmo. Em geral, é preciso dizer que (20) em sentido forte nem o ensinar é o mesmo que aprender, nem agir é o mesmo que ser afetado, mas tais coisas subsistem nisso, isto é, o movimento. Pois a atividade disso naquilo e o disso desde aquilo é diferente em definição.

Está dito o que é então o movimento universalmente e segundo cada parte. Com efeito, não é obscuro como passar a definir cada uma de suas espécies, (25) pois a alteração é o

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

ato do alterável, enquanto alterável. E ainda de modo mais cognoscível: o [ato] do que pode agir e ser afetado em potência, enquanto tal, tanto absolutamente quanto de novo segundo cada caso particular, é ou a construção ou o processo de cura. Do mesmo modo também é dito sobre cada um dos outros movimentos

200b12 Ἐπεὶ δ' ἡ φύσις μὲν ἐστὶν ἀρχὴ κινήσεως καὶ μεταβολῆς, ἡ δὲ μέθοδος ἡμῖν περὶ φύσεώς ἐστι, δεῖ μὴ λανθάνειν τί ἐστὶ κίνησις· ἀναγκαῖον γὰρ ἀγνοουμένης αὐτῆς (15) ἀγνοεῖσθαι καὶ τὴν φύσιν. διορισασμένοις δὲ περὶ κινήσεως πειρατέον τὸν αὐτὸν ἐπελθεῖν τρόπον περὶ τῶν ἐφεξῆς. δοκεῖ δ' ἡ κίνησις εἶναι τῶν συνεχῶν, τὸ δ' ἄπειρον ἐμφαίνεται πρῶτον ἐν τῷ συνεχεῖ· διὸ καὶ τοῖς ὀριζομένοις τὸ συνεχὲς συμβαίνει προσχρήσασθαι πολλάκις τῷ λόγῳ τῷ τοῦ ἀπείρου, (20) ὡς τὸ εἰς ἄπειρον διαιρετὸν συνεχὲς ὄν. πρὸς δὲ τούτοις ἄνευ τόπου καὶ κενοῦ καὶ χρόνου κίνησιν ἀδύνατον εἶναι. δῆλον οὖν ὡς διὰ τε ταῦτα, καὶ διὰ τὸ πάντων εἶναι κοινὰ καὶ καθόλου ταῦτα, σκεπτέον προχειρισασμένοις περὶ ἐκάστου τούτων (ὑστέρα γὰρ ἡ περὶ τῶν ἰδίων θεωρία τῆς περὶ τῶν (25) κοινῶν ἐστίν)· καὶ πρῶτον, καθάπερ εἶπαμεν, περὶ κινήσεως, ἔστι δὲ [τι] τὸ μὲν ἐντελεχία μόνον, τὸ δὲ δυνάμει καὶ ἐντελεχία, τὸ μὲν τόδε τι, τὸ δὲ τοσόνδε, τὸ δὲ τοιόνδε, καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοῦ ὄντος κατηγοριῶν ὁμοίως. τοῦ δὲ πρὸς τι τὸ μὲν καθ' ὑπεροχὴν λέγεται καὶ κατ' ἔλλειψιν, τὸ δὲ (30) κατὰ τὸ ποιητικὸν καὶ παθητικόν, καὶ ὅλως κινητικόν τε καὶ κινητόν· τὸ γὰρ κινητικὸν κινητικὸν τοῦ κινητοῦ καὶ τὸ κινητόν κινητόν ὑπὸ τοῦ κινητικοῦ. οὐκ ἔστι δὲ κίνησις παρὰ τὰ πράγματα· μεταβάλλει γὰρ ἀεὶ τὸ μεταβάλλον ἢ κατ' οὐσίαν ἢ κατὰ ποσὸν ἢ κατὰ ποιὸν ἢ κατὰ τόπον, κοινὸν δ' ἐπὶ (35) τούτων οὐδὲν ἔστι λαβεῖν, ὡς φαμέν, ὃ οὔτε τόδε οὔτε πο-

201a.1 σὸν οὔτε ποιὸν οὔτε τῶν ἄλλων κατηγορημάτων οὐθέν· ὥστ' οὐδὲ κίνησις οὐδὲ μεταβολὴ οὐθενὸς ἔσται παρὰ τὰ εἰρημένα, μηθενός γε ὄντος παρὰ τὰ εἰρημένα. ἕκαστον δὲ διχῶς ὑπάρχει πᾶσιν, οἷον τὸ τόδε (τὸ μὲν γὰρ μορφή αὐτοῦ, τὸ δὲ (5) στέρησις), καὶ κατὰ τὸ ποιόν (τὸ μὲν γὰρ λευκὸν τὸ δὲ μέλαν), καὶ κατὰ τὸ ποσὸν τὸ μὲν τέλειον τὸ δ' ἀτελές, ὁμοίως δὲ καὶ κατὰ τὴν φορὰν τὸ μὲν ἄνω τὸ δὲ κάτω, ἢ τὸ μὲν κοῦφον τὸ δὲ βαρῦ. ὥστε κινήσεως καὶ μεταβολῆς ἔστιν εἶδη τοσαῦτα ὅσα τοῦ ὄντος.

(9) διηρημένου δὲ καθ' ἕκαστον (10) γένος τοῦ μὲν ἐντελεχία τοῦ δὲ δυνάμει, ἡ τοῦ δυνάμει ὄντος ἐντελέχεια, ἢ τοιοῦτον, κίνησις ἐστίν, οἷον τοῦ μὲν ἀλλοιωτοῦ, ἢ ἀλλοιωτόν, ἀλλοίωσις, τοῦ δὲ αὐξητοῦ καὶ τοῦ ἀντικειμένου φθιτοῦ (οὐδὲν γὰρ ὄνομα κοινὸν ἐπ' ἀμφοῖν) αὐξησις καὶ φθίσις, τοῦ δὲ γενητοῦ καὶ φθαρτοῦ γένεσις καὶ (15)

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
ARISTÓTELES : Física III, 1-3

φθορά, τοῦ δὲ φορητοῦ φορά. ὅτι δὲ τοῦτο ἔστιν ἡ κίνησις, ἐντεῦθεν δῆλον. ὅταν γὰρ τὸ οἰκοδομητόν, ἢ τοιοῦτον αὐτὸ λέγομεν εἶναι, ἐντελεχεία ἢ, οἰκοδομεῖται, καὶ ἔστιν τοῦτο οἰκοδόμησις· ὁμοίως δὲ καὶ μάθησις καὶ ἰατρεισις καὶ κύλισις καὶ ἄλσις καὶ ἄδρυνσις καὶ γήρανσις. ἐπεὶ δ' ἔνια (20) ταῦτά καὶ δυνάμει καὶ ἐντελεχεία ἐστίν, οὐχ ἅμα δὲ ἢ οὐ κατὰ τὸ αὐτό, ἀλλ' οἷον θερμὸν μὲν ἐντελεχεία ψυχρὸν δὲ δυνάμει, πολλὰ ἤδη ποιήσει καὶ πείσεται ὑπ' ἀλλήλων· ἅπαν γὰρ ἔσται ἅμα ποιητικὸν καὶ παθητικόν. ὥστε καὶ τὸ κινουὺν φυσικῶς κινήτόν· πᾶν γὰρ τὸ τοιοῦτον κινεῖ κινούμενον (25) καὶ αὐτό. δοκεῖ μὲν οὖν τισιν ἅπαν κινεῖσθαι τὸ κινουὺν, οὐ μὴν ἀλλὰ περὶ τούτου μὲν ἐξ ἄλλων ἔσται δῆλον ὅπως ἔχει (ἔστι γὰρ τι κινουὺν καὶ ἀκίνητον), ἡ δὲ τοῦ δυνάμει ὄντος <ἐντελέχεια>, ὅταν ἐντελεχεία ὄν ἐνεργῆ οὐχ ἢ αὐτὸ ἀλλ' ἢ κινήτόν, κίνησις ἐστίν. λέγω δὲ τὸ ἢ ὡδί. ἔστι γὰρ ὁ χαλκός (30) δυνάμει ἀνδριάς, ἀλλ' ὅμως οὐχ ἡ τοῦ χαλκοῦ ἐντελέχεια, ἢ χαλκός, κίνησις ἐστίν· οὐ γὰρ τὸ αὐτὸ τὸ χαλκῶ εἶναι καὶ δυνάμει τινί [κινήτῳ], ἐπεὶ εἰ ταῦτόν ἦν ἀπλῶς καὶ κατὰ τὸν λόγον, ἦν ἂν ἡ τοῦ χαλκοῦ, ἢ χαλκός, ἐντελέχεια κίνησις· οὐκ ἔστιν δὲ ταῦτόν, ὡς εἴρηται (δῆλον δ' ἐπὶ (35) τῶν ἐναντίων· τὸ μὲν γὰρ δύνασθαι ὑγιαίνειν καὶ δύ-

201b.1 νασθαι κάμνειν ἕτερον – καὶ γὰρ ἂν τὸ κάμνειν καὶ τὸ ὑγιαίνειν ταῦτόν ἦν – τὸ δὲ ὑποκείμενον καὶ τὸ ὑγιαῖνον καὶ τὸ νοσοῦν, εἴθ' ὑγρότης εἴθ' αἷμα, ταῦτόν καὶ ἔν). ἐπεὶ δ' οὐ ταῦτόν, ὡσπερ οὐδὲ χρῶμα ταῦτόν καὶ ὀρατόν, ἡ τοῦ δυνατοῦ, (5) ἢ δυνατόν, ἐντελέχεια φανερόν ὅτι κίνησις ἐστίν. ὅτι μὲν οὖν ἐστίν αὕτη, καὶ ὅτι συμβαίνει τότε κινεῖσθαι ὅταν ἡ ἐντελέχεια ἢ αὕτη, καὶ οὔτε πρότερον οὔτε ὕστερον, δῆλον· ἐνδέχεται γὰρ ἕκαστον ὅτε μὲν ἐνεργεῖν ὅτε δὲ μὴ, οἷον τὸ οἰκοδομητόν, καὶ ἡ τοῦ οἰκοδομητοῦ ἐνέργεια, ἢ οἰκοδομητόν, οἰκοδόμησις (10) ἐστίν (ἢ γὰρ οἰκοδόμησις ἢ ἐνέργεια [τοῦ οἰκοδομητοῦ] ἢ ἡ οἰκία· ἀλλ' ὅταν οἰκία ἢ, οὐκέτ' οἰκοδομητόν ἔστιν· οἰκοδομεῖται δὲ τὸ οἰκοδομητόν· ἀνάγκη οὖν οἰκοδόμησιν τὴν ἐνέργειαν εἶναι)· ἢ δ' οἰκοδόμησις κίνησις τις· ἀλλὰ μὴν ὁ αὐτὸς ἐφαρμόσει λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων (15) κινήσεων. Ὅτι δὲ καλῶς εἴρηται, δῆλον καὶ ἐξ ὧν οἱ ἄλλοι περὶ αὐτῆς λέγουσιν, καὶ ἐκ τοῦ μὴ ῥῶδιον εἶναι διορίσαι ἄλλως αὐτήν. οὔτε γὰρ τὴν κίνησιν καὶ τὴν μεταβολὴν ἐν ἄλλῳ γένει θεῖναι δύναται· ἂν τις, δῆλόν τε σκοποῦσιν ὡς τιθέασιν (20) αὐτὴν ἔνιοι, ἑτερότητα καὶ ἀνισότητά καὶ τὸ μὴ ὄν φάσκοντες εἶναι τὴν κίνησιν· ὧν οὐδὲν ἀναγκαῖον κινεῖσθαι, οὔτ' ἂν ἕτερα ἢ οὔτ' ἂν ἄνισα οὔτ' ἂν οὐκ ὄντα· ἀλλ' οὐδ' ἡ μεταβολὴ οὔτ' εἰς ταῦτα οὔτ' ἐκ τούτων μᾶλλον ἐστίν ἢ ἐκ τῶν ἀντικειμένων. αἴτιον δὲ τοῦ εἰς ταῦτα τιθέναι ὅτι ἀόριστόν (25) τι δοκεῖ εἶναι ἡ κίνησις, τῆς δὲ ἑτέρας συστοιχίας αἱ ἀρχαὶ διὰ τὸ στερητικαὶ εἶναι ἀόριστοι· οὔτε γὰρ τόδε οὔτε τοιόνδε οὐδεμία αὐτῶν ἐστίν, [ὅτι] οὐδὲ

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

τῶν ἄλλων κατηγοριῶν. τοῦ δὲ δοκεῖν ἀόριστον εἶναι τὴν κίνησιν αἴτιον ὅτι οὔτε εἰς δύναμιν τῶν ὄντων οὔτε εἰς ἐνέργειαν ἔστιν θεῖναι αὐτήν· οὔτε (30) γὰρ τὸ δυνατόν ποσὸν εἶναι κινεῖται ἐξ ἀνάγκης οὔτε τὸ ἐνεργεῖα ποσόν, ἢ τε κίνησις ἐνέργεια μὲν εἶναι τις δοκεῖ, ἀτελεῆς δέ· αἴτιον δ' ὅτι ἀτελεῆς τὸ δυνατόν, οὗ ἔστιν ἐνέργεια. καὶ διὰ τοῦτο δὴ χαλεπὸν αὐτὴν λαβεῖν τί ἐστιν· ἢ γὰρ εἰς στέρησιν ἀναγκαῖον θεῖναι ἢ εἰς δύναμιν ἢ εἰς ἐνέργειαν (35) ἀπλῆν, τούτων δ' οὐδὲν φαίνεται ἐνδεχόμενον. λείπεται

202a.1 τοῖνον ὁ εἰρημένος τρόπος, ἐνέργειαν μὲν τινα εἶναι, τοιαύτην δ' ἐνέργειαν οἶαν εἶπαμεν, χαλεπὴν μὲν ἰδεῖν, ἐνδεχομένην δ' εἶναι. κινεῖται δὲ καὶ τὸ κινουὶν ὡσπερ εἴρηται πᾶν, τὸ δυνάμει ὄν κινητόν, καὶ οὗ ἢ ἀκίνησία ἡρεμία ἐστίν (ὧ γὰρ (5) ἢ κίνησις ὑπάρχει, τούτου ἢ ἀκίνησία ἡρεμία). τὸ γὰρ πρὸς τοῦτο ἐνεργεῖν, ἢ τοιοῦτον, αὐτὸ τὸ κινεῖν ἐστίν· τοῦτο δὲ ποιεῖ θίξει, ὥστε ἅμα καὶ πάσχει· διὸ ἢ κίνησις ἐντελέχεια τοῦ κινητοῦ, ἢ κινητόν, συμβαίνει δὲ τοῦτο θίξει τοῦ κινητικοῦ, ὥσθ' ἅμα καὶ πάσχει. εἶδος δὲ ἀεὶ οἴσεται τι τὸ κινουὶν, ἦτοι τόδε (10) ἢ τοιόνδε ἢ τοσόνδε, ὃ ἔσται ἀρχὴ καὶ αἴτιον τῆς κινήσεως, ὅταν κινῆ, οἶον ὁ ἐντελεχέα ἄνθρωπος ποιεῖ ἐκ τοῦ δυνάμει ὄντος ἀνθρώπου ἄνθρωπον. Καὶ τὸ ἀπορούμενον δὲ φανερόν, ὅτι ἐστίν ἢ κίνησις ἐν τῷ κινητῷ· ἐντελέχεια γὰρ ἐστὶ τούτου [καὶ] ὑπὸ τοῦ κινητικοῦ.(15) καὶ ἢ τοῦ κινητικοῦ δὲ ἐνέργεια οὐκ ἄλλη ἐστίν· δεῖ μὲν γὰρ εἶναι ἐντελέχειαν ἀμφοῖν· κινητικὸν μὲν γὰρ ἐστὶν τῷ δύνασθαι, κινουὶν δὲ τῷ ἐνεργεῖν, ἀλλ' ἔστιν ἐνεργητικὸν τοῦ κινητοῦ, ὥστε ὁμοίως μία ἢ ἀμφοῖν ἐνέργεια ὡσπερ τὸ αὐτὸ διάστημα ἐν πρὸς δύο καὶ δύο πρὸς ἓν, καὶ τὸ ἄναντες καὶ τὸ (20) κάταντες· ταῦτα γὰρ ἐν μὲν ἐστίν, ὁ μέντοι λόγος οὐχ εἷς· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ κινουῦντος καὶ κινουμένου. (21) ἔχει δ' ἀπορίαν λογικὴν· ἀναγκαῖον γὰρ ἴσως εἶναι τινα ἐνέργειαν τοῦ ποιητικοῦ καὶ τοῦ παθητικοῦ· τὸ μὲν δὴ ποιήσις, τὸ δὲ πάθησις, ἔργον δὲ καὶ τέλος τοῦ μὲν ποιήμα, τοῦ δὲ πάθος.(25) ἐπεὶ οὖν ἄμφω κινήσεις, εἰ μὲν ἕτεραι, ἐν τίνι; ἢ γὰρ ἄμφω ἐν τῷ πάσχοντι καὶ κινουμένῳ, ἢ ἢ μὲν ποιήσις ἐν τῷ ποιοῦντι, ἢ δὲ πάθησις ἐν τῷ πάσχοντι (εἰ δὲ δεῖ καὶ ταύτην ποιήσιν καλεῖν, ὁμώνυμος ἂν εἴη). ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο, ἢ κίνησις ἐν τῷ κινουῦντι ἔσται (ὁ γὰρ αὐτὸς λόγος ἐπὶ κινουῦντος (30) καὶ κινουμένου), ὥσθ' ἢ πᾶν τὸ κινουὶν κινήσεται, ἢ ἔχον κίνησιν οὐ κινήσεται. εἰ δ' ἄμφω ἐν τῷ κινουμένῳ καὶ πάσχοντι, καὶ ἢ ποιήσις καὶ ἢ πάθησις, καὶ ἢ δίδαξις καὶ ἢ μάθησις δύο οὐδῶς ἐν τῷ μανθάνοντι, πρῶτον μὲν ἢ ἐνέργεια ἢ ἐκάστω οὐκ ἐν ἐκάστῳ ὑπάρξει, εἶτα ἄτοπον δύο κινήσεις ἅμα (35) κινεῖσθαι· τίνες γὰρ ἔσονται ἀλλοιώσεις δύο τοῦ ἐνὸς καὶ εἰς ἓν εἶδος; ἀλλ' ἀδύνατον. ἀλλὰ μία ἔσται ἢ ἐνέργεια. ἀλλ'

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

202b1 ἄλογον δύο ἐτέρων τῶ εἶδει τὴν αὐτὴν καὶ μίαν εἶναι ἐνέργειαν· καὶ ἔσται, εἴπερ ἢ δίδαξις καὶ ἢ μάθησις τὸ αὐτὸ καὶ ἢ ποιήσις καὶ ἢ πάθησις, καὶ τὸ διδάσκειν τῶ μανθάνειν τὸ αὐτὸ καὶ τὸ ποιεῖν τῶ πάσχειν, ὥστε τὸν διδάσκοντα ἀνάγκη (5) ἔσται πάντα μανθάνειν καὶ τὸν ποιῶντα πάσχειν. οὔτε τὸ τὴν ἄλλου ἐνέργειαν ἐν ἐτέρῳ εἶναι ἄτοπον (ἔστι γὰρ ἢ δίδαξις ἐνέργεια τοῦ διδασκαλικοῦ, ἐν τινι μέντοι, καὶ οὐκ ἀποτετμημένη, ἀλλὰ τοῦδε ἐν τῶδε), οὔτε μίαν δυοῖν κωλύει οὐθέν τὴν αὐτὴν εἶναι (μὴ ὡς τῶ εἶναι τὸ αὐτό, ἀλλ' ὡς ὑπάρχει (10) τὸ δυνάμει ὄν πρὸς τὸ ἐνεργοῦν), οὔτ' ἀνάγκη τὸν διδάσκοντα μανθάνειν, οὐδ' εἰ τὸ ποιεῖν καὶ πάσχειν τὸ αὐτό ἐστίν, μὴ μέντοι ὥστε τὸν λόγον εἶναι ἓνα τὸν <τὸ> τί ἦν εἶναι λέγοντα, οἷον ὡς λώπιον καὶ ἰμάτιον, ἀλλ' ὡς ἢ ὁδὸς ἢ Θήβηθεν Ἀθήναζε καὶ ἢ Ἀθήνηθεν εἰς Θήβας, ὥσπερ εἴρηται καὶ πρότερον; οὐ γὰρ (15) ταῦτά πάντα ὑπάρχει τοῖς ὁπωσοῦν τοῖς αὐτοῖς, ἀλλὰ μόνον οἷς τὸ εἶναι τὸ αὐτό. οὐ μὴν ἀλλ' οὐδ' εἰ ἢ δίδαξις τῆ μαθήσει τὸ αὐτό, καὶ τὸ μανθάνειν τῶ διδάσκειν, ὥσπερ οὐδ' εἰ ἢ διάστασις μία τῶν διεστηκότων, καὶ τὸ δίστασθαι ἐνθένθε ἐκεῖσε κάκειθεν δεῦρο ἐν καὶ τὸ αὐτό. ὅλως δ' εἰπεῖν οὐδ' ἢ δίδαξις (20) τῆ μαθήσει οὐδ' ἢ ποιήσις τῆ παθήσει τὸ αὐτὸ κυρίως, ἀλλ' ὅτι ὑπάρχει ταῦτα, ἢ κίνησις· τὸ γὰρ τοῦδε ἐν τῶδε καὶ τὸ τοῦδε ὑπὸ τοῦδε ἐνέργειαν εἶναι ἕτερον τῶ λόγῳ. τί μὲν οὖν ἐστίν κίνησις εἴρηται καὶ καθόλου καὶ κατὰ μέρος· οὐ γὰρ ἄδηλον πῶς ὀρισθήσεται τῶν εἰδῶν ἕκαστον αὐτῆς· (25) ἀλλοίωσις μὲν γὰρ ἢ τοῦ ἀλλοιωτοῦ, ἢ ἀλλοιωτόν, ἐντελέχεια. ἔτι δὲ γνωριμώτερον, ἢ τοῦ δυνάμει ποιητικοῦ καὶ παθητικοῦ, ἢ τοιοῦτον, ἀπλῶς τε καὶ πάλιν καθ' ἕκαστον, ἢ οἰκοδόμησις ἢ ἰάτρευσις. τὸν αὐτὸν δὲ λεχθήσεται τρόπον καὶ περὶ τῶν ἄλλων κινήσεων ἐκάστης.

### Referências Bibliográficas

CARTERON, Henri. *La Physique*, texte établi et traduit, 2 vols., Paris : Belle Lettres, 1986 [1931].

ECHANDÍA, Guillermo R. *Física*. Gredos: Madrid, 1995.

HARDIE & GAYE. *Physics*, in D. ROSS (ed.), *The Complete Works of Aristotle*, Oxford: Oxford University Press, 1924, e in J. BARNES (ed.), *The Complete Works of Aristotle, The Revised Oxford Translation*. Princeton: Princeton University Press, 1984.

PELLEGRIN, Pierre. *Physique*. Paris: GF Flammarion, 1993.

BARBOSA, Rafael Mello – trad.  
*ARISTÓTELES* : Física III, 1-3

ROSS, D. *Aristotle's Physics*, a revised text with introduction and commentary. Oxford: Clarendon Press, 1936.

STEVENS, A. *La physique*. (2ª ed). Paris: J. Vrin, 2008.

WICKSTEED, P. M. (trad.) & CORNFORD, F.M. (coment.). *Physics*. Londres: Loeb Classical Library, 1957.

[Recebido em janeiro de 2019, aceito em março de 2019]